



TICS I - Começando a discussão

RESUMO DA UNIDADE 1

Tania Chalhub e Tiago Ribeiro

Na virada de século XX para o século XXI, assistimos a uma transformação radical na forma como a sociedade produz e dissemina informação. Este novo paradigma teve como base material as tecnologias informacionais e a centralidade da informação gerando mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais. As principais mudanças ocorreram de forma mais acentuada nas últimas décadas do século XX, e representaram grande impacto na organização da sociedade e da economia, principalmente a partir da década de 1970. Este é o início do novo paradigma técnico econômico, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), em especial do computador e da internet.

Considerada como uma nova revolução, a revolução tecnológica que se caracteriza pela aplicação de conhecimentos e informação na geração de novos conhecimentos e dispositivos para geração de informação, num ciclo de inovação e uso. Uma de suas principais características é a abrangência global em curto espaço de tempo, menos de duas décadas.

Seu impacto se deu em diversos espaços da sociedade, das relações econômicas às sociais, de forma radical, levando a redefinições nas relações familiares e sociais, além das de trabalho, políticas e ambientais.

Para alguns autores, essas mudanças relacionadas às tecnologias só se tornaram possíveis com a significativa presença da rede na ampliação de canais de comunicação e a criação de novos, principalmente no meio científico e educacional, mas principalmente a velocidade e interatividade.

A revolução tecnológica modificou a delimitação de tempo e espaço. Essas transformações são a interatividade e interconectividade e estão relacionadas ao armazenamento e transmissão da informação. A primeira altera a relação usuário-tempo-informação; a segunda, a relação usuário-espaço-informação. O usuário torna-se livre de mediadores para acessar e determinar sobre o uso da informação.

Nesse contexto tecnológico, as redes globais são potencializadoras de inclusão de sujeitos em processos interativos, mas também são geradoras de exclusão de indivíduos, grupos, regiões até países. Ou seja, por um lado, as TIC são intrinsecamente democratizantes, inclusivas, dado que o ciberespaço favorece a colaboração em rede e a disseminação da informação. Nesta visão há uma valorização das tecnologias como propiciadoras de descentralizadora de comunicação, favorecendo a relação entre o material e o imaterial, a produção e comunicação coletivas e, portanto, novas configurações de relações de poder.

Por outro lado, essas tecnologias são, também, vistas como intrinsecamente concentradoras e excludentes. Seus benefícios em termos de acesso e disseminação de informação e conhecimento não são totais, ou seja, a possibilidade de acesso e trabalho em rede pode também favorecer sua mercantilização e apropriação privada. Essa situação é decorrente do

controle econômico uma vez que seu acesso é regulado favorecendo a concentração social, dentre outras (LASTRES; ALBAGLI, 1999).

Dessa forma, o acesso e a disseminação de informação e conhecimento não são totais, demandando dos atores sociais debate constante sobre tecnologias e exclusão social e cultural, seu impacto nas discriminações étnicas e territoriais.

Novas relações de trabalho foram sendo criadas ao longo da nova revolução tecnológica com diferentes formas de divisão técnica e social do trabalho, impactando diversas áreas relacionadas à organização da produção. Uma das consequências, a desigualdade crescente e a individualização do trabalho, tornaram-se transformações centrais na sociedade informacional.

Para Castells (2011), o novo paradigma da tecnologia da informação também provocou a transformação do espaço e tempo, o espaço passou de lugares a fluxos e a ordem sequencial se tornou intemporal, é “a sociedade em rede no limiar do eterno”. (p.560)

Políticas para promoção e fortalecimento de iniciativas inovadoras devem ser engendradas tendo como base as questões sociais advindas de novas formas de poder dos movimentos para garantia de direitos sociais. Principalmente os educacionais.



Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. Ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra. Vol. 1. 2011.

LASTRES, H.; ALBAGLI, S. (Org.) **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Campus. 1999.